



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

19

Setembro - 1965

N.º 1747

Ano XXXIV - Sem VIII

(AVENÇADO)

Trabalho pelo C. do Concelho

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrado por M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

ESPERE UM MOMENTO...

Por mal dos nossos pecados raro acontece a quem tiver urgência de ser recebido em qualquer repartição ou dependência por uma dada individualidade, que não oiça esta frase «espere um momento».

Mas isso, por ser lógico e natural, nada teria de estranho ou censurável, se esse dito «momento» não se estendesse quase sempre por uma infinidade de tempo!

Estamos na «era das velocidades»; toda a gente passa a vida a correr e sempre cheia de pressa. O tempo não chega para as demasiadas coisas a que está sujeito o homem dos nossos dias; são tantas as formalidades a cumprir, os papéis, as voltas que cada um de nós tem de dar quando precisa de obter qualquer pretensão ou dar um passo na vida, que não sabemos como fazer chegar para tudo as únicas 24 horas de cada dia.

Exactamente por isso é que muito raro podemos ser recebidos em qualquer lugar ou repartição por quem quer, sem termos de — «esperar» esse MOMENTO; mas também pela mesma razão é que nos fazemos velhos nesses lugares e rompemos os fundilhos das calças pelos bancos dos diversos corredores e salas de espera, não por uns momentos de demora, mas vendo esgotarem-se as escassas e preciosas horas de que dispomos em cada dia de trabalho.

As excessivas formalidades burocráticas que tanto complicam a vida dos nossos dias, fazem-nos perder a paciência a toda a hora e consomem a maior parte do nosso tempo precioso! Se não procurarmos um processo inteligente e eficaz de sustar a complicação sempre crescente do número atarrador dessas formalidades, breve virão os dias em que além de nada mais podermos fazer, nem mesmo nos chegará o tempo para as cumprir a todas como nos é exigido.

Além disso, usa-se e abusa-se dos lugares de que se disfruta; qualquer chefe, presidente ou director de qualquer dependência, quer do Estado quer particular, não tem pena, por vezes, de fazer perder uma manhã ou uma tarde a qualquer «po-

bre diabo» que tenha necessidade de lhe perguntar seja o que for que dele dependa. E mesmo que esse chefe, director ou presidente tenha de antemão feita a resposta que há-de dar ao paciente, nem isso irá influir na demora a que o vai obrigar; só o receberá quando lhe aprouver.

E' por demais sabido e compreensível que todos têm as suas obrigações e afazeres; que nem sempre ou a qualquer hora pode ser logo atendida uma pessoa que chega. Mas quando se vai a uma dessas casas ou repartições tratar de qualquer assunto «não particular», já por si é também uma obrigação; é para todos os efeitos uma parte do serviço, e como tal deve ser tomada, atendida e considerada.

Não é «por bem parecer», nem por desporto ou distração que uma criatura se desloca — algumas vezes dezenas de quilómetros — para pedir explicações ou informar-se de como deve proceder ou trabalhar, por vezes receber ordens, de forma que esses senhores directores, chefes ou presidentes nada lhes tenham a reprovar depois; salvo muito raras excepções, se as houver, são esses serviços os mais importantes — pelo menos os mais urgentes.

Não é justo nem correcto que se faça perder um tempo precioso a uma pessoa que abandona o seu serviço para ir falar com alguém que está directamente interessado nisso — exactamente pelo lugar que ocupa; e quantas vezes a esse alguém que faz esperar é que competia ir procurar o esperador...!

Tudo torto, tudo errado; e sempre, sempre a «leido-mais-forte».

FERREIRA DA ROCHA

Pela Imprensa

ÉCOS DE GACIA

Festejou meio século de existência o nosso prezado colega «Ecos de Gacia», fundado por J. J. Nunes da Silva e dirigido actualmente pelo sr. Manuel Damião.

Embora tarde, não podemos deixar de o saudar, augurando-lhe felicidades e longa vida.

5.º Concerto do II Festival de Música

Memorável foi este espectáculo pela Orquestra da Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, realizado na passada 6.ª-feira, dia 10 de Setembro, no Cine-Teatro do Casino de Espinho.

Basta que recordemos no final as sete chamadas ao palco do Maestro Trajan Popesco, os clamorosos aplausos, os «bravos» e pedidos de bis da entusiástica assistência para dar ideia da satisfação pública que quase encheu a sala de espectáculos. Percorrendo o programa desde a Tarantela de Castaldi, o Concerto n.º 6 de Rameau, a Serejata Nocturna n.º 6 de Mozart, na primeira parte dedicada aos clássicos e passando pelos modernos na 2.ª parte com a Oração do Toureiro de Turina, Concerto para orquestra de cordas de Joly Braga Santos e as conhecidas Danças populares Romanas de Béla Bartók, que dizer da sua execução? Não há dúvida que tudo foi do melhor na execução, disciplina de naipes e na segura regência do Maestro, mas o numero público, nas Danças Romanas acabou por atingir o rubro na sua entusiástica apreciação obrigando-o a repetir as três últimas danças e depois, a pedido, o último andamento da obra de Braga Santos.

Está pois de parabéns a Academia de Música de Espinho pelo maravilhoso espectáculo de grande nível cultural que organizou, a Administração do Casino e a Comissão Municipal de Turismo, pelo patrocínio que deu a este II Festival de Música do Verão de 1965, e um muito obrigado à Benemérita FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN por nos ter oferecido tão cativante concerto.

A Feira de S. Mateus em Viseu

Reabriu em 4 do corrente a antiquíssima e importante Feira de S. Mateus, que durante um mês mantém aquela cidade em festa permanente, prolongando-se até 3 de Outubro. Se não estamos em erro, é a feira da província de maior duração e que, de ano para ano apresenta mais atractivos ao visitante.

Vale a pena um passeio até Viseu para apreciar tão importante e bem organizado parque de diversões e exposição de produtos da sua indústria e seu artesanato.

Mas, Viseu, além da Feira de S. Mateus tem muito que ver e apreciar. Viseu é também uma autentica cidade-museu, misto de urbe antiga e cidade moderna, cheia de beleza.

Cidade encantadora e acolhedora — centro arqueológico de grande importância, rica de Arqueologia Pré-histórica e romana. A Catedral — Igreja fortificada do Século II a. C. — com o seu tesouro de Arte Sacra, é digna duma minuciosa visita. E o Museu de Grão Vasco, com o célebre quadro de S. Pedro e outras obras, é uma maravilha de arte pictórica que seria célebre em qualquer parte do mundo civilizado. Só para se admirar esse quadro maravilhoso, que é o de S. Pedro, vale a pena uma deslocação especial à nobre cidade que foi berço de Viriato.

Nas últimas décadas, Viseu foi dotada de importantes melhoramentos que muito a valorizam.

Para nós Espinhenses, é pena que a Feira de S. Mateus não se realize antes de Agosto, pois é nesse mês e principalmente em Setembro, que em Espinho se realizam as principais festas do ano. Ainda assim, são bastantes os nossos conterrâneos que já tem visitado e continuam a visitar a Feira de S. Mateus e a cidade onde se organiza; e em maior numero seriam se houvesse comboios especiais a preços reduzidos, e acessíveis como os havia nos tempos da saudosa Companhia de Vale do Vouga.

Viseu dispõe actualmente de bons hotéis e razoáveis pensões, e ultimamente foi enriquecida com uma nova unidade hoteleira que honra a cidade — o magnífico Hotel Grão Vasco — e tem também bons estabelecimento comerciais.

Em suma, Viseu é uma cidade que merece a visita de quem a não conhece, e para os que já a conhecem é sempre um passeio agradável.

Aniversário do Concelho Convite

Passa na próxima Terça-feira, dia 21 de Setembro, o 65.º aniversário da fundação do Concelho de Espinho, data que a digna Comissão das Festas em curso acertamento incluiu no número dos festejos, como vem fazendo há anos, já.

O Jornal «Defesa de Espinho» indo ao encontro do pensamento da Comissão de Festas, convida, por sua vez os representantes das Juntas de Freguesia do Concelho, regedores, organismos corporativos, com as suas bandeiras e estandartes, colectividades culturais, desportivas, recreativas, as duas Corporações de Bombeiros com as suas fanfarras, Orfeão de Espinho, Ranchos Folclóricos, etc., a comparecerem às 10 horas da manhã na Rotunda dos Paços do Concelho, a fim de irem apresentar cumprimentos ao Ex.º Presidente da Câmara e solicitar os seus bons officios a favor da realização das velhas aspirações de Espinho. Os representantes dos organismos serão recebidos no Salão Nobre da Câmara.

Prometem grande luzimento

as Festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda e as Festas da Vila

com o seguinte programa:

Hoje às 9 horas; uma salva de morteiros anunciará o início dos festejos em honra da Padroeira de Espinho, com a entrada das 4 bandas de música seguintes: Bombeiros Vol. de Espinho, da Vila de Arouca, da Junqueira e da União Musical de Paramos; que a seguir à arruada habitual, darão concertos nos respectivos coretos;

Às 11 horas, na Capela de Santa Maria Maior, onde se acolheu a Padroeira após a derrocada da antiga Igreja Paroquial, Missa Solene a grande instrumental, pela Capela da Banda dos B. V. de Espinho, e sermão pelo Rev.º Dr. Domingos de Pinho Brandão, do Porto;

Às 17 horas sairá da Capela de Santa Maria Maior, a magestosa procissão na qual se incorporam duas dezenas de andares. Irmandades, Confrarias, crianças da 1.ª Comunhão, alunas do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, Mocidade Portuguesa, etc. autoridades eclesiásticas, civis e militares do nosso concelho, e as bandas de música. Ao chegar a procissão junto da escadaria central da explanada da praia de banhos, haverá a costumada e comovente cerimónia da Benção ao Mar, pelo Rev.º Pároco de Espinho, enquanto outro sacerdote, da varanda dum prédio fronteiro pronunciará uma alocução de exaltação, à Virgem;

Às 19 horas concertos nos respectivos coretos pelas 4 bandas de música, até às 20 horas;

Às 21,30 início do 1.º grande arraial nocturno, com feéricas iluminações, concertos musicais, e diversas variadas que terminarão às 24 horas, com uma grandiosa sessão de fogo de artifício por conceituados pirotécnicos do Alto Minho.

Amanhã, dia 20, Concertos musicais, pelas seguintes bandas de música: de Espinho, Junqueira e Figueiredo (Arouca); a tradicional Feira das Cebolas, arrais diurno e nocterno etc.

Terça-Feira, dia 21 — Aniversário do Concelho de Espinho.

Pelas 10 horas da manhã o sr. Presidente da Câmara receberá nos Paços do Concelho as entidades e organismos concelhios e o povo que a eles se associar, numa afirmação de bairrismo e de esperança em ver realizadas num futuro próximo as suas mais legítimas aspirações:

Dia 25 — Grandioso Festival no Parque de João de Deus;

Dia 25 — Concertos musicais, arraial e novo Festival nocturno na praia e grandiosa sessão de fogo preso, do ar e aquático;

Dia 26 — Domingo último grande dia das Festas — que serão abrilhantadas por 4 bandas de música; arrais diurno e nocturno, e as Festas terminarão com uma surpreendente Sessão de Fogo de Artífico.

— A Comissão promotora, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, e o auxílio pecuniário de alguns organismos locais comércio e indústria está desenvolvendo grandes esforços para que as Festas deste ano atinjam o maior brilhantismo, o que a torna credora dos melhores encómios.

Essa Comissão é constituída pelos sr.s: António Gomes de Freitas, Teófilo P. da Costa e Sá, José Antunes, Vitor Manuel dos Reis e Silva, Antenor Ferreira da Costa, Joaquim Natário e Delfim José dos Santos.

O 7.º Aniversário do Aero-Clube da Costa Verde terá lugar no próximo sábado

Publicamos hoje, o programa das comemorações do 7.º Aniversário do Aero-Clube da Costa Verde, que terão início no próximo sábado, dia 25, e das quais constam os seguintes números:
Sábado, 25 — às 9 horas — Concentração dos aviões nacionais e estrangeiros;
às 11 horas — Prova Aeronáutica com lançamento de mensagens, aterragem de precisão e prova de navegação;
às 14 horas — Inauguração do Restaurante Bar na presença de altas individualidades.
Domingo, 26 — Rali Automobilístico inter-sócos e com a colaboração do Sport Clube do Porto.

Apreciadas em Hamburgo pelo Eng.º Alvaro Roquette as perspectivas do Mercado Turístico Português na República Federal Alemã

HAMBURGO, 15 — (ANI) — Estiveram em Hamburgo, procedentes de Estocolmo, o eng. Alvaro Roquette, comissário português do Turismo, e o Dr. Diniz da Fonseca, chefe da Repartição de Propaganda do Comissariado português do Turismo, que realizaram — com a presença do director do Centro Português de Informaçoes de Bona, dr. Marques Minnemann, e do director da delegação do mesmo centro em Hamburgo, vice-cônsul Manuel Arez — uma reunião de trabalho em que participaram as entidades mais representativas do Norte da Alemanha ligadas ao turismo, que manifestaram acentuado interesse pelo mercado português no tocante ao chamado «Turismo fora de estação», em especial para as zonas do Algarve e da Madeira, ficando assente a realização de uma viagem, em Outubro próximo, de agentes de viagens e jornalistas de turismo a Portugal, a fim de planificarem os programas de fomento turístico.
O eng. Alvaro Roquette e o dr. Diniz da Fonseca seguiram de Hamburgo para Bruxelas.

Imprensa Ultramarina

Acabamos de receber o seguinte periódico da nossa província:
«Revista de Angola» — quinzenário ilustrado. O n.º 101 (V Ano), de 15 de Agosto último, é especialmente dedicado ao 517.º Aniversário da Restauração de Angola.
Insere copiosa colaboração em português e inglês, e numerosas fotografias de edifícios públicos, aspectos e panoramas da majestosa cidade de Luanda, de velhos monumentos, provas desportivas, etc.
Na capa, uma colorida e sugestiva alegoria dum fortaleza portuguesa, tendo por sentinela a figura dum antigo fidalgo guerreiro português.
É muito interessante e bem orientada esta revista através da qual se acompanha a vida social e administrativa de Angola.

Falecimentos

Faleceram ultimamente nesta Vila:
em 11/9 — O menor Armando Neves da Silva, de 8 anos, filho de Rubina Neves da Silva;
e Maria do Céu Alves Pereira, de 4 anos de idade, filha de Daniel Correia da Silva e de Bernardete Alves;
em 14 — Almira de Oliveira Neves, de 80 anos, doméstica;
em 15 — António de Oliveira Sanguedo, de 69 anos, pescador, casado com Rosa de Oliveira Dias;
e Ana Maria Matos Rêto de Melo e Castro Morão, de 42 anos, casada com Rafael Forjiz de Sampaio de Amorim Morão.

Vende-se

PRÉDIO com r/c e 1.º andar na Rua 22 n.º 419 a 421 Informa Casa Padrão-Rua 16-Espinho

Dr.ª Laura Romariz Médica ex-chefe do Serviço de Diéstica no Hospital de S. João, do Porto
2.ª feiras das 10 às 12 h.
3.ª e 5.ª feiras das 16 às 19 h.
RUA 51 N.º 521 - ESPINHO
Clínica Geral
Pneumologia — Nutrição

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:
Hoje, dia 19, as sr.ªs D. Zulmira Alves de Jesus Resende, esposa do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa; e o sr. Américo Rodrigues da Silva, filho do sr. José Ferreira da Silva;
Amanhã, dia 20, as sr.ªs D. Maria Margarida Ribeiro do Espírito Santo, filha do sr. António do Espírito Santo, de Esmoriz, D. Maria José Marques Taveira, D. Clara Luzes da Costa, de Silvalde, D. Maria Alice de Jesus Pelxoto Casal Ribeiro, esposa do sr. Alfredo Casal Ribeiro, e D. Maria Ferreira Leite, mãe do sr. Flávio da Silva Leite; a menina Maria Helena F. Henriques; e os sr.ªs. Saul Godinho, residente em Lisboa, e Mário Henrique Vilarinho;
— em 21, as sr.ªs D. Maria de Sá Couto, esposa do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, D. Miquelina Pereira Neves, esposa do sr. Fausto da Rocha Neves, e D. Ermelinda Augusta Vieira Borges da Silva, esposa do sr. Venceslau Gonçalves Pedro da Silva; o menino Mário Avelino do Couto Vilarinho; o sr. Luís Augusto Bastos de Oliveira Carvalho, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho; e a menina Teresa Maria Gomes Gonçalves, filha do sr. José Martins Gonçalves;
— em 22, as sr.ªs D. Maria de Almeida Frutuoso, de Anta, D. Maria Helena Vasconcelos, D. Maria da Conceição A. Pereira da Silva e D. Maria Iva Correia Patela; as meninas Filomena, filha do sr. António Pereira Lopes, e Raquel de Oliveira Fardilha, filha do sr. Laurentino de Oliveira Fardilha; e os sr.ªs. dr. José Manuel Gomes de Almeida, filho do sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, José Carlos, filho do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Africa, Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, e José Rodrigues Moleiro;
— em 23, a menina Rosalina Maria Melo Vinhelas; e os sr.ªs. Benjamim António Gil, Joaquim Pinheiro de Vasconcelos e Joaquim de Oliveira Pinto, de Silvalde;
— em 24, as sr.ªs D. Alice Veiga Henriques, esposa do sr. Artur Henriques, D. Arminda Ferreira Alves de Matos, esposa do sr. Aristides da Silva Matos, D. Maria Alice Correia Viseu e D. Maria Helena Dias de Sousa, esposa do sr. José Manuel Magalhães da Silva, do Porto; e a senhorinha Esmeralda Lusitana Cardoso Gil, filha do sr. Lusitano Gil; o sr. José de Sousa Marques; e o menino Manuel Serrano Pinto Pinhal, filho do sr. Adriano R. Pinto Pinhal, ausente em Africa; e a menina Amabilina Alves Dias Meneses, filha do sr. Del-fim Pinto Loureiro, de Paramos;
— em 25, a sr.ª D. Maria Pereira Laranjeira, mãe do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil; os sr.ªs. Catolino Dias Pinto, ausente em O. de Azemeis, e Aníbal dos Santos Silva, de Silvalde.

«Defesa Literária»

O apreciado vespertino lisboense «Diário de Lisboa», em seu n.º de 9 deste mês assim se refere ao nosso transacto suplemento literário:

«Defesa Literária»

O suplemento de artes e letras do jornal «DEFESA DE ESPINHO», que tem vindo a publicar-se regularmente sob o título «Defesa Literária» e a direcção de Benjamim da Costa Dias, insere na sua edição de 8 de Agosto (n.º 28), apreciáveis colaborações: o artigo «A Opera-Bufas», pelo eng. Rebelo Bonito; crónicas de temas literários por Antero da Silva Mendes e Zacarias de Oliveira; uma entrevista com o pintor Alberto Baptista; estudo sobre a obra de Afonso Sastre por Gomes Amorim; poemas de Fernando Grade e Graciete Salmon; e notas críticas por Joaquim Couto Rodrigues da Silva.
As páginas de «Defesa Literária» são testemunho de uma imprensa literária regional que está a valorizar-se notavelmente e constitui já uma força cultural de relevo na vida do País.
— Desvanete-nos, sobremaneira a lisonjeira apreciação do prestigioso «Diário de Lisboa», à nossa referida Secção de «Artes e Letras».
Muito gratos, pois.

Matos Viegas MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas e das 17 às 19
Consultório: Avenida 8 n.º 388
Residência: Rua 26 n.º 585
Telef. 92 05 55

GRANDE CASINO DE ESPINHO

19 de Setembro de 1965
NO RESTAURANTE m/ 21 anos
Membro do Diner's Club
A beleza e a graça das alegres inglesinhas do HOLLYWOOD BALLET
A excepcional parilha de baile espanhol MARIA CALERO y JUAN GARRIDO
E em estreia a extraordinária bailarina MAYTÉ GALÁN
1.º prémio do Festival de Benidór
das 20 às 22 horas Jantares-Concerto
o ponto de reunião das melhores famílias do norte
Ambiente de distinção Serviço impecável

Música de baile pelo conjuntos italiano I Capitani e do maestro FERRER TRINDADE

NO CINE-TEATRO m/ 12 anos
às 15,30 e 21,45 horas
O. S. S. 117 em Plena Acção
O público e a crítica foram unânimes na apreciação deste super espectáculo de aventuras
A's 18,15 horas — Matinée Infantil com o grandioso filme m/ 6 anos

TAMMY
GOLFINHO
Snack Bar Cervejaria Refeições ligeiras
Rua Dezanove, 276 Telefone 92 09 25

A Guerra com o Paquistão serve de pretexto às autoridades de ocupação Indianas para intensificarem a perseguição policial em Goa

WASHINGTON, 15 — (ANI) — Sob a acusação de espionagem a favor do Paquistão, e ao abrigo das chamadas «Leis de defesa da Índia», as autoridades de ocupação indianas em Goa estão a proceder a constantes prisões — afirma-se em circulos diplomáticos asiáticos de Washington, acrescentando-se que os detidos são, também, acusados de prepararem levantamentos contra os ocupantes indianos do Estado português da Índia.
Ainda ontem, o «New York Times» publicava em lugar, de destaque, uma crónica do seu correspondente em Nova Delhi, J. Anthony Lukas, intitulada: «Os indianos dominados pela histeria da espionagem», na qual se afirmava: «Barbas compridas ou máquinas fotográficas são suficientes para transformar um cidadão em elemento suspeito». O correspondente daquele jornal citava, em pormenor, vários exemplos da perseguição que continua a ser movida aos goeses.
O mesmo procedimento policial das autoridades indianas de ocupação de Goa está em curso, também, ainda que em menor escala, nos distritos de Damão e Diu.

Nascimentos

Na quinzena finda, a Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou os seguintes nascimentos:
EM ESPINHO
Ana Alexandra, filha do sr. Alferes-miliciano Fernando Rodrigues Marques e de D. Maria de Fátima Fernandes Prata Marques;
Maria José, filha do sr. José de Oliveira Rodrigues, comerciante, e de D. Maria Emília da Conceição Mano;
No Hospital de N.º S.ª da Ajuda:
Glória Maria, filha de Joaquim Milheiro da Silva Rocha e de D. Maria Eugénia Pinto de Sousa Milheiro.
EM PARAMOS
Fernanda Maria, filha de António Nicolau Ferreira de Amorim, 2.º Sargento do Exército, e de D. Maria Fernanda de Amorim.

Farmácia de Serviço, HOJE PAIVA
Rua 19 Tel. 920250

Gabinete Técnico de Contabilidade
Aceita serviço de escrituração, em regime livre, por preços módicos.
Carta a este jornal ao n.º 886

A Feira das Colheitas em Arouca

Vai realizar-se nos dias 25, 26 e 27 do corrente mês de Setembro, com culminância no dia 26, organizada pelo Grémio da Lavoura concelhio, a Feira das Colheitas de Arouca, que pelas características de que se reveste é a maior realização festiva deste fim de verão.
No programa se incluem, além das demonstrações que lhe estão no origem, como a Feira — Concurso de gado bovino arouquês e a Exposição dos géneros agrícolas da feracíssima região e do artesanato ligado à produção local dos linhos e dos tecidos, a exibição pública do rico folclore da região através dos ranchos folclóricos e de grupos serranos independentes que, pela primeira vez, virão mostrar toda a gama das danças e músicas locais, as mais puras do país.
A vila de Arouca estará vistosamente engalanada, haverá concertos musicais, fogo de artifício preso e de ar, cortejo de acafes com ofertas para o hospital e, além do fácil acesso à visita do monte da Senhora da Mó e do planalto da serra da Freita, para deslumbramento dos olhos, a visita também ao antigo Mosteiro e ao túmulo da Rainha Santa Mafalda e museu de arte sacra, onde se guardam peças de arte e valor artístico muitas das quais estiveram na Exposição de Londres.

Associação Académica de Espinho

Desta prestante agremiação desportiva e cultural recebemos aável officio agradecendo a modesta colaboração que podemos dispensar à recente Prova de Perícia Automóvel realizada em Espinho por sua iniciativa.
Nada tem que nos agradece pois não fizemos mais do que o nosso dever em prestar o nosso concurso jornalístico à sua reledida iniciativa, que deve repetir-se nos anos seguintes, aperfeiçoada com as indicações da experiência.

Passa-se armazém
com boa clientela — com alvarás de inscrição no Grémio de Mercarias, e nos de Cereais e de Batatas — na Rua 7 n.º 576 — Espinho.

Admite-se rapaz
Para escritório, de 12 a 16 anos.
Carta à Redacção ao n.º 105.

Vende-se
Mobília de quarto completa em bom estado.
Falar no Salão Ideal, à Rua 18 n.º 723 — Espinho.

Registo Social

Dr. Belchior Cardoso da Costa
Integrado na excursão promovida pela F. N. A. T., regressou de Rio de Janeiro, no paquete Príncipe Perfeito, o ilustre advogado da nossa comarca e deputado à Assembleia Nacional, sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa.
S. Ex.ª foi alvo no Brasil de várias homenagens em conjunto com outros deputados portugueses, igualmente excursionistas, e que nele delegaram o uso da palavra em nome de todos.
No Estado da Bahia, os deputados portugueses foram saudados por um grupo de deputados baianos e outros elementos oficiais do Estado, representantes da Colónia Portuguesa, etc., que lhes dispensaram carinhosa recepção. E no Rio de Janeiro o sr. Dr. Belchior foi particularmente distinguido com recepções na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, e no Orfeão Portugal.
Regojando-nos com o êxito da iniciativa da F. N. A. T. e o feliz regresso de todos os excursionistas, agradecemos ao sr. Dr. Belchior a honra da sua visita à nossa Redacção, a comunicar-nos que a pessoa de director deste jornal ainda não foi esquecida na antiga Capital do Brasil.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

No Pacote Príncipe Perfeito regressaram da excursão ao Brasil, promovida pela F. N. A. T., os n/ bons amigos, sr.ªs. Joaquim Dias Coelho e seu filho Joaquim Dias Coelho Jr., considerados industriais em Paços de Brandão e Belmiro F. de Oliveira Pinto, de Silvalde. Felicitámo-los pelo feliz regresso;
— Da Curia regressou com sua esposa, o n/ estimado assinante, sr. Domingos Francisco de Bastos;
— Das Caldas de Chaves, também regressou à sua casa de Matosinhos o n/ estimado assinante, sr. Domingos da Rocha Mano;
— Encontra-se entre nós, como vem fazendo anualmente nesta época e Ex.º Sr. Dr. Juiz Alberto Leite Ferreira, ilustre Inspector dos Tribunais do Trabalho, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos;
— A exemplo dos anos anteriores, também se encontra a veranear nesta praia, acompanhado de sua família, o sr. Joaquim Pinto Ribeiro, industrial de Teófilos no lugar de São Domingos—Vergada, onde também é proprietário.
— Com suas famílias, regressaram das termas de S. Pedro do Sul, os n/ prezados assinantes, sr.ªs. Mário Neves, e Augusto da Silva Maia;
— Para o Vidago seguiu com sua esposa, o n/ estimado assinante, sr. Joaquim Cadinha;
— Encontra-se nas termas do Geres o n/ prezado assinante, sr. Ricardo de Oliveira Marques;

Capitão Mário Augusto de Sousa

De regresso do Ultramar, encontra-se, já há algumas semanas nesta praia com sua família, o distinto oficial do Exército, e nosso prezado amigo, sr. Capitão Mário Augusto de Sousa, que anteriormente, com o posto de tenente prestou serviço na Carreira de Tiro de Espinho.
MÁRIO VALENTE
Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. Mário Valente, considerado membro da Administração de Grande Casino de Espinho. Fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 4 deste mês, teve lugar na Igreja de Silvalde com grande solenidade, o enlace matrimonial de Senhorinha Rita Celeste Soares Vielas e Sá, gentil filha do importante industrial, sr. Manuel da Oliveira Vielas e de sua esposa, Sr.ª D. Ana Gomes Soares, com o jovem Edmundo Milheiro de Oliveira e Sá, filho do sr. Edmundo Pinto de Sá e da Sr.ª D. Maria Milheiro de Oliveira, considerados proprietários nesta Vila.
O acto nupcial constituiu um grande acontecimento mundano, no qual tomaram parte categorizadas individualidades de Espinho e de outras localidades.

Os noivos receberam muitas e valiosas prendas. Auguramos-lhes prolongada lua de mel e prateas felicidades.

OUTROS CASAMENTOS

Na Conservatória de Registo Civil do nosso concelho, acham-se registados mais os seguintes casamentos efectuados no mês corrente:

No dia 5 — na Capela de N.ª S.ª da Guia, em Paramos, a sr.ª D. Maria Alda da Silva Fardilha, estimada professora oficial, filha do n/ prezado assinante, sr. Manuel Alves Fardilha e da sr.ª D. Palmira da Silva Leurel, com o sr. dr. José Gomes da Silva, filho de também nosso estimado assinante, sr. Ramiro Pereira da Silva e da sr.ª D. Laurinda G. de Sá, ambos de Paramos. Foram padrinhos da noiva e do noivo os respectivos pais.
— Dia 16 — Na Igreja Paroquial de Espinho, a Senhorinha Esmeralda Lusitana Cardoso Gil, filha querida do sr. Lusitano Gil, conceituado proprietário de Café Gil, e de sua falecida esposa, D. Esmeralda Ribeiro Cardoso Gil, com o sr. Alberto Pereira Lopes, mestre do Ensino Técnico, filho de Abel Pereira Lopes e de D. Carolina de Oliveira, ambos falecidos.
— A todos os noivos desejamos prateas felicidades.

Defesa

Secção de Letras e Artes

DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 29

Literária

Coordenação de JOAQUIM COUTO RODRIGUES DA SILVA

MDADT

E O SEU PRIMEIRO TEATRO LÍRICO

U I U N I U

O dia 6 de Junho de 1760 foi de grande júbilo em todo o país. A infanta D. Maria, filha de el-rei D. José e herdeira do trono português, casara-se com o infante D. Pedro, seu tio.

Grandes festas foram celebradas, não faltando por toda a parte foguetes e luminárias.

No Porto, o governador das armas da cidade, D. João de Almada, activo e empreendedor, resolve celebrar o acontecimento com espectáculos de ópera italiana.

E Teatro? Não havia.

O governador recorre a João Glama Stroeberle e encarrega-o de transformar em «casa de ópera» o edifício que fora cocheira do Duque de Lafões. Nasce, então, o Teatro do Corpo da Guarda, como depois se lhe chamou, o qual viria a ser utilizado como casa de espectáculos durante cerca de quatro décadas.

Chamava-se Nicolás Sitarro (ou Setarro) o empresário da Companhia contratada para a inauguração do teatro. Compunha-se ela de seis actores-cantores e corpo de baile, tudo vindo da Capital. Os músicos, em número de dezoito, esses

eram do Porto, à excepção do fagote, que veio também de Lisboa.

O espectáculo em honra dos Infantes, coincidindo com a inauguração da sala, teve lugar no aniversário da batalha de Aljubarrota, isto é, no dia 15 de Agosto de 1760, com a ópera *Armida*, ao que parece, pois diz João Salgado na sua *História do Teatro em Portugal* que as primeiras óperas ali cantadas foram *Armida*, de Lully, *Teseu*, também de Lully, e *Acyone*, de Marin Marais. Em Lully ainda hoje se fala; de Marin Marais, o nome é só conhecido de raros.

Dois anos mais tarde, ou, mais precisamente, no dia 15 de Maio de 1762, o espectáculo havido na sala do Corpo da Guarda foi de grande gala, em honra de D. Ana Joaquina de Lencastre, esposa do Governador. Representou-se pela primeira vez o pastiche melo-dramático *Il Trascuro*, de autor anónimo. Na crítica que a ela fez o cónego Francisco Bernardo Lima, na «Gazeta Literária» (tomo II, 1764), alude-se a árias de Pergolesi, e só por esse pequenino indício tem sido atribuída a autoria de *Il Trascuro*.

pelo Eng.º Rebelo Bonito

to ao autor da *Serva Padrona*. Nada mais errado. O pastiche era de autor vivo, que o dedicara à homenageada, e Pergolesi tinha morrido há 26 anos.

Além do actor-empresário Sitarro, que faria o papel do protagonista, só o nome da *prima-donna*, a «cantarina» Giuntini, passou à posteridade.

A crónica do cónego Francisco Bernardo de Lima foi aproveitada num trabalho de fantasia literária pelo publicista José Gomes Monteiro, no «Na-

Continua na página seguinte

No Centenário de GIL VICENTE

Vieo do povo sempre se manteve até quando era o Mestre Gil dos aitos de El-rei, discutido e com sombra procurada: permaneceu tão do povo que o próprio lugar de nascimento ficou ignorado.

Entrou nas escolas do tempo e em elas colheu a ilustração que revela claramente nos autos: conseguiu, porque entre o povo permaneceu, a arte difícil de expressar em comensuras palavras os altos conceitos da teologia, da filosofia e da cultura de então.

O seu real valor de autor teatral, de actor multifacetado e de encenador abre-lhe as portas do Paço e permite-lhe o convívio com as classes dirigentes: continuará a olhá-lhas como alguém do povo, o que lhe facultará a possibilidade de censurar e de construir ridicularizando.

Porque a arte social de Gil Vicente usa, sem abuso, deste processo. Atira para a cena teatral a verdade que vê e de que tantos tabús ou preconceitos impedem a denúncia. Mestre Gil defende, como poucos artistas entre nós, a liberdade da arte, liberdade em expressão e em assuntos, a liberdade da

criança ainda ignorante da arte social de mentir. Ora o povo, todos o sabem, é uma criança jamais crescida ou conivente com o verniz, o parece bem ou o não se diz.

Fundou o teatro português, arrancando-o de iniciativas pobres em que se fundamenta. Também no teatro se mantém fiel ao passado medievo, que tanto perdurará entre nós, tendo os pés bem assentes no seu tempo e os olhos voltados para o futuro. Assim, esse teatro sacrifica à época e a vence: hoje, o drama humano exposto, por exemplo, no *Auto da Alma* continua actual e compreendido por todos, sejam eles cultos ou venham do povo tão ocupado que nem tempo tem para a cultura. É um expoente grande na arte dramática portuguesa e de tal expoente grande sofreu o teatro: os imitadores ficaram-lhe sempre longe, como que assombrados. Será por isso, por causa da grandeza original do fundador do nosso teatro, que este continua numa apregoada crise?

Jacarias de Oliveira

A Poesia

caminha para um conceito cada vez mais amplo de si mesma

diz-nos DOMINGOS DE OLIVEIRA



Domingos de Oliveira, apesar de vir a público pela primeira vez com um livro, não é um iniciado. É alguém para quem a poesia é algo de vital e que, a par das inúmeras poesias espalhadas por jornais e revistas, possui, no rol das suas composições, toda a casta de experiências poéticas que, por condicionalismos vários e por o seu autor se bastar demasiadamente com o acto de criação, não têm sido publicadas.

«Cosmose» é algo de diferente no panorama poético do autor e, se não marca uma viragem na sua poesia, marca uma nova fase de procura, dalguém que, nas virtualidades imensas da renovação poética, busca a sua realização plena.

Experimental, embora, «Cosmose» não é um livro mais, como tantos outros, que se resumem num convencionalismo barato e numa monotonia verbal, que impedem toda e qualquer possibilidade de autenticidade. Os poemas de «Cosmose» representam, antes de mais, uma posição, um desejo de humanizar uma nova escala de valores, de sentimentos e de realidades. Neles, o Autor procura adivinhar a atitude do homem, a sua vivência, nesse tempo que parece não ser utópico, das viagens interplanetárias. E fá-lo de tal modo, que o seu livro resulta numa realidade de que, pela sua natureza e factura, talvez, leve o seu autor a ser considerado ao lado dos mentores das mais válidas experiências do género.

Dado o interesse que tem despertado «Cosmose», resolvemos procurar Domingos de Oliveira para que nos falasse do seu livro e da poesia em geral.

— Que representa «Cosmose» na sua carreira de poeta? Mera experiência ou definição e acerto de rumo?

«Cosmose» é antes de tudo uma experiência, uma concepção de poesia de antecipação.

— Teve ao escrever outra intenção para além da poesia em si, outra função para além da arte pura?

Sim. Tenho sempre uma intenção para além da poesia ela própria. A arte pura seria um mero jogo, um simples exercício estético.

— Há em «Cosmose» algo de ficção científica. Até que ponto aceita esta minha afirmação?

Falei de uma poesia de antecipação. Se considerarmos que esta antecipação assenta sobre possibilidades vislumbradas em certos dados científicos — como os dados implícitos nas palavras de A. Sternfeld, que servem de introdução e fundamento ao meu livro — penso que tal ideia poderá ter, realmente, certa razão de ser.

— Como surgiu esta sua obra? Sentiu influências de algum poeta desintegracionista?

Emocionou-me profundamente, em 1961, a notícia do lançamento do primeiro homem no espaço. Pensei então na sensibilidade poética deste e de outros homens circulando à volta da Terra e até, ó Glória! fora das proximidades da Terra, mesmo para lá do sistema solar. Os poemas de «Cosmose» foram surgindo assim ao longo dos anos de 62 e 63, cada vez mais estimulados pelos voos de Titov, Gleen, Carpanter, Popovitch e Nicolaiev.

Quanto às influências que podiam ter tido sobre mim os poetas desintegracionistas, nenhuma houve, pois o muito pouco que conheço da sua poesia data de, aproximadamente, um ano.

— Qual lhe parece o papel da «mensagem» dentro da obra poética?

Parece-me que a «mensagem» tem especialmente um papel intelectualizante na obra poética, no sentido de transmitir a outrém determinada inteligibilidade de Deus, do homem e do mundo, ainda que eu entenda ser possível conceber «mensagem» de outros

pontos de vista. Tudo depende, afinal, da restrição imposta ou da expansão concedida ao seu significado.

— Que pensa da «nova poesia»? Parece-lhe que a poesia teria necessariamente de evoluir?

Não me sinto inclinado a pensar, de maneira nenhuma, nem mal nem bem da «nova-poesia»; entendo a nova (mais recente) poesia. A nova-poesia é (e é em qualquer dado momento histórico) a poesia dos verdadeiramente novos, relativamente ao seu tempo. Ora como saber quais, dos novos, os verdadeiramente novos? Creio que só um dia se poderá avaliar o que foi (em que o foi e como o foi) a «nova poesia» de hoje.

A poesia não terá talvez uma evolução no que diz respeito à sua própria existência, quer dizer, a poesia é sempre a poesia, mas evolui, naturalmente, como todas as coisas, no modo como se processa e se manifesta através dos tempos.

— A propósito: julga possível definir-se poesia? Ou cre que, no fundo, cada um acaba por dar a sua definição?

Continua na página seguinte

Entrevista de Joaquim Couto

Enquadramento

apontamento por canais rocha (1)



(1898-1948)

S. M. EISENSTEIN

S. M. Eisenstein é considerado como o pontífice máximo de cinema russo. Para falarmos dele, temos que retroceder ao ano de 1898. De personalidade inconfundível, é de pequena estatura, particularidade da maior parte dos homens de génio, mas robusto, ombros quadrados, testa vasta de intelectual. Os seus olhos, azuis, são bufoicos e perscrutadores. A face larga, leal, reflecte a alegria de viver, de criar. Possui um sorriso permanente, um físico sólido aliado a um temperamento mental e espírito arguto — eis em pormenor um pouco da sua fisionomia.

Nasce em Riga. Seu pai, Mikhail Eisenstein, era arquitecto. Frequentou a Escola de Belas Artes, pois tinha grande vocação e habilidade para o desenho. Pouco tempo aí se demorou. Quando rebentou a revolução, fazia já serviço na engenharia do exército vermelho, que lhe proporcionou, segundo ele próprio afirma, estudar o teatro clássico japonês, tendo começado, primeiramente, a aprender esta língua. Ele próprio diz: «já conhecia cerca de mil palavras, quando compreendi ser preciso que a guerra ci-

vil continuasse durante todo o resto da minha vida, para eu conseguir saber essa língua».

Após a vitória da revolução, trocou os estudos da Universidade, onde cursava engenharia, pela cena e cinema. Um facto curioso que se nota na sua biografia, é de somente ter-se dedicado ao Cinema a partir de 1924.

Todos nós sabemos — quer se trate de música, quer de pintura ou escultura, quer ainda da arte coreográfica — não ser recente a decidida vocação artística dos russos. Temos o exemplo de Barodine, médico e professor de química, e que mais tarde foi o principal inovador na música e o criador de várias árias e danças rítmicas; de Bulgokov, dramaturgo soviético, que abandonou a medicina para se dedicar à literatura e à arte, e, de muitos outros que dispensamos não ser escusado referenciá-los. Eisenstein não fez mais que confirmar a regra.

Segue depois para Moscovo, onde trabalha no Teatro Operário. Tinha nessa altura, 22 anos. A seguir, confiam-lhe a encenação duma novela de

Continua na página seguinte

III ENCONTRO DOS SUPLEMENTOS E PÁGINAS DA IMPRENSA REGIONAL MONTRA Literária

Realizou-se nos dias 7 e 8 de Agosto, na velha cidade de Guimarães, o III Encontro dos Suplementos e Páginas da Imprensa Regional, organizado pelo «Notícias de Guimarães», em particular, pelo escritor Santos Simões, coordenador de «Artes e Letras» do referido jornal.

Conscientes da importância do Encontro, a Imprensa Diária e algumas revistas da especialidade, fizeram-se representar. Nele e em atmosfera de trabalho e camaradagem, tomaram-se algumas decisões importantes que abriram a porta a maiores possibilidades e empreendimentos, tal como a fecharam a muitas futilidades.

«Defesa Literária», como assinalamos já, tomou parte activa nos trabalhos, na pessoa do seu coordenador, Joaquim Couto.

Conclusões do Encontro

1. Foram lidas as conclusões do Encontro precedente e decidido que, no futuro, as conclusões de cada Encontro passem a funcionar como acta respectiva.

2. Ouidas as Comissões eleitas para tratar de «Pos-tais de Poesia Ilustrada» e «Agência Central», decidiu-se eliminar da Agenda estas duas rubricas.

3. Foi decidido que o Encontro se tornasse extensivo a

todas as Revistas, Jornais, Suplementos e Páginas Culturais Portuguesas.

4. Decidiu-se eliminar a rubrica que se referia à possibilidade de relações entre os Suplementos e Páginas e as Direcções dos respectivos jornais.

5. Os participantes no III Encontro vão solicitar à Comissão de Censura autorização para a edição de um Boletim copiado de Informação e Colaboração, exclusivamente destinado à Imprensa Cultural.

6. Foi eliminada da Agenda a rubrica, «Internacionalização do Encontro».

7. Os sucessivos organizadores dos Encontros serão os depositários de todo o material porventura existente, referente aos Encontros anteriores.

Pontos introduzidos na Agenda por força da a).

7a. Foi decidido que o Encontro passe a designar-se: «**Encontro da Imprensa Cultural**».

7b. Acordou-se que os Suplementos e Páginas devem evitar a repetição dos respectivos títulos.

8. Foi eleita para Comissão do Prémio simbólico anual ao Suplemento ou Página com melhor colaboração e aspecto gráfico, a Comissão Executiva do IV Encontro.

9. Foram atribuídos os seguintes Prémios:

Ensaio: «António Sérgio — o idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa» de V. Magalhães-Vilhena.

Teatro: «Bocage» de Romeu Correia.

Romance: «Pão Incerto» de Assis Esperança.

Conto ou Novela: «O Homem que comia névoa» de Ernesto Leal.

Poesia: «Praça da Canção» de Manuel Alegre.

Melhor Artigo: publicado nos Suplementos ou Páginas, não foi atribuído.

10 — Foi decidido efectuar-se na cidade de Leiria, o IV Encontro, nos dias 5 e 6 de Setembro de 1966, sendo a Comissão Executiva constituída por: Rev. Cônego Dr. Galamba de Oliveira, presidente do Grémio da Imprensa Regional e director de «Arrancaça» do Jornal «A Voz do Domingo»; Dr. Mário Braga, editor da revista «Vértice» e Canais Rocha, coordenador de «Contacto» do jornal «O Almondão».

Nota: Para atribuição do Prémio do n.º 8, a Imprensa Cultural deve enviar três exemplares para a Comissão Executiva;

Para atribuição do Prémio ao Melhor Artigo, deve toda a Imprensa Cultural enviar aos Jornais, Revistas, Suplementos e Páginas Culturais, exemplares do artigo ou artigos com que deseje candidatar-se ao referido Prémio.

Suavemente Grande Avança

de Santos Simões

Trata-se duma colectânea de contos, cujos personagens são tirados da vida real. O autor, se verbera alguns males bem notórios, pretende algo mais para além do efeito literário. A sugestão é aguda e certeira e, ressalta através dum conjunto de ironia e contraste quase sempre, bem conseguido. Destacamos: Amor e açúcar mascavado; O brinquedo partido; O teste; Suavemente grande avança.

EDIÇÃO DO AUTOR

Mensagem

de Manuel Francisco Rodrigues

Fruto duma personalidade íntegra, para quem Justiça, Verdade e Bem não são palavras vãs, este livro é uma verdadeira mensagem de boa vontade a todos os pensadores e constitui uma colectânea de ensaios livres sobre poesia, filosofia, economia, sociologia, arte e pedagogia. Livro de total actualidade, porque o A. lhe transmite um idealismo, símbolo duma vivência que confere ao livro um sinal indelével de autenticidade.

EDIÇÃO DO AUTOR

As Miragens do Ocidente

de Albert Vidalia

Grande na evocação, no descrever ambientes e situações, Vidalia dá-nos um livro atraente. Em linguagem segura e num conjunto harmonioso, o A. dá-nos a história dum grupo de franceses, prisioneiros dos alemães, durante a última guerra. Os personagens, possuem traços bem positivos e deambulam num mundo onde uma fina comicidade se alterna com uma descrição viril que nos sugere a nostalgia e saudade da França.

Livro original, dinâmico, que nos mostra um certo rosto da ternura humana pela humanidade dos seus personagens.

Livraria Bertrand — Lisboa

Entre o Medo e a Esperança

de Tibor Mendy

Com uma análise clara sobre o actual situação histórica, o A. mostra-nos a presente disputa entre Ocidente e Oriente, representada pelas duas potências — E. U. A. e U. R. S. S. — pela adesão dos países subdesenvolvidos às suas órbitas políticas e económicas. Simplesmente, o Ocidente tem de rever os fundamentos da sua ajuda e aceitar diversas implicações, sob a ameaça de não readequar o lugar perdido. O autor enuncia no livro as soluções para o problema.

Editorial Estúdios Cor — Lisboa

Origem e Destino das Doenças

de Jean-Marie Gerbault

A «Enciclopédia Diagramas» publicou no seu trigésimo número este livro. Nele apresenta o autor uma interessante e elucidativa síntese histórica de dalgumas doenças físicas, mentais e psíquicas, desde o seu aparecimento até aos nossos dias. Simultaneamente, canta as vitórias da medicina, sem esquecer os seus fracassos e a sua actual e grave crise. Ilustram o trabalho um pequeno conjunto de dez ilucidativas gravuras.

Editorial Estúdios Cor — Lisboa

CRONOS — Gadernos de Literatura

Recebemos o n.º 1 destes cadernos de literatura que se começaram a publicar sob a direcção e edição de Fernando Luso Soares e Mário Dias Ramos. Colaboração escolhida e variada que engloba nomes grandes da especialidade, como: Gaspar Simões, Natália Correia, David Mourão-Ferreira, Ventura Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues Jorge Sampaio, etc. De grande valor e de bom aspecto gráfico.

A Lua

Este livro da Editorial Verbo, com texto de O. Binder, ilustrações de G. Solonevich e tradução de Carlos Santos, fala-nos da grandeza cósmica desse mundo — a Lua — ainda hoje muito desconhecida. Livro indispensável, de admirável apresentação gráfica e de segestivas ilustrações coloridas, que sem fugir a um cientismo rigoroso, responde-nos a naturais interrogações dum modo agradável, suscitando e rigoroso.

A vida de Harun Al-Rachid

de Gabriel Audisio

O A. ao traçar a biografia do califa Al-Rachid, o célebre personagem das Mil e Uma Noites, levanta o véu de mistério acerca da sua vida. Todos o conhecem, mas ninguém sabe dizer quem foi que fez que rosto teve e, até, se existiu. O livro lê-se com agrado e é uma evocação de um homem que simboliza uma grande época.

Estúdios Cor — Lisboa

Livraria Bertrand

«Maigret e o Porto das Brumas»

Depara em Paris, a polícia com um semi-idiota. Descubre-se que é um antigo capitão da marinha... Mas quem é? Com intuição e síntese o comissário Maigret, num romance passado e sugestivo, tudo descobrirá. É um livro de Ge-

orges Simenon, que a Bertrand apresenta na série Inspector Maigret.

«As Quimeras Negras»

O caos, as intrigas e o jogo das potências, minavam o Catanga, após a morte de Lumumba.

Um grupo de franceses, antigos combatentes da Indochina, tenta intervir. Nelles há heroísmo, dignidade. Momentos históricos como a morte do Secretário da O. U., conferem gravidade e ritmo ao livro do famoso autor de OS CENTURIÕES, Jean Lartéguy. A Bertrand publica este livro na colecção Autores Universais.

História breve do Desporto

A Editorial Verbo apresenta na sua colecção «Histórias Breves» este livro de Bernard Gillet, tradução de Melo Beirão e com um capítulo referente a Portugal por José Araújo.

Por este livro o leitor obterá um panorama tão completo quanto possível do evoluir do desporto e do seu papel na vida dos povos.

Entrevista com DOMINGOS DE OLIVEIRA

Continuação da página anterior

Não me parece possível definir-se poesia. Sempre que definimos poesia algo de si próprio se nos escapa. Todavia será fácil avaliar a importância de cada definição ambiciosa: algo vai captando, algo vai contribuindo para a compreensão dessa Coisa sempre de certo modo tão conhecida.

— *Estará a poesia em crise? Acreditamos que o futuro da poesia portuguesa estará no aproveitamento das virtualidades inexploradas do seu passado imediato ou no corte radical com esse passado?*

Julgo muito discutível saber numa dada época se uma poesia dessa mesma época está ou não em crise. Em primeiro lugar só o tempo poderá definitivamente (definitivamente?) dizer. Depois, a poesia pode ou não estar em crise sob este ou aquele aspecto, quase sempre o que acontece quando falamos da crise ou não da poesia contemporânea, especialmente da de vanguarda. Até a ideia de crise é já por si diferente proposta e entendida.

O futuro da poesia portuguesa, como aliás o futuro de qualquer poesia, depende sempre de um grande e complexo número de factores da mais vária ordem. Não só, portanto, num aproveitamento das virtualidades inexploradas de um passado imediato, ou não imediato, nem num corte radical com esse passado. Não me parece possível, além disso, um corte radical com o passado, pois, ao cortarmos com o passado, é ainda e também por esse passado que decidimos cortar com ele.

— *Objecto duma evolução multiforme e multifacetada a poesia tem vindo a atestar a sua espantosa plasticidade. Poderá dizer-me para onde caminha a poesia?*

A poesia caminha para um conceito cada vez mais amplo de si mesma. Daí o conceber-se já «poesia táctil», «poesia visual», «poesia respiratória», etc.

— *Pode dizer-me a sua opinião sobre a poesia portuguesa contemporânea?*

A poesia portuguesa contemporânea mesmo a mais recente, não está seguindo um só caminho, nem está tomando sequer a mesma posição quanto ao conceito de poesia. Julgo, entretanto, que a poesia vem fazendo em Portugal, muito especialmente neste pós-guerra, um grande esforço no sentido de transpor os limites nacionais, juntando-se a outras poesias, acompanhando-as já na Europa e no mundo. O desenvolvimento avassalador da ciência, no mundo de hoje, não pode deixar de fazer-se sentir em todos os domínios da vida.

Nesta segunda metade deste século vinte, nada disto se processa já à escala nacional. Julgo que a poesia, como tudo, não poderá fugir à força ascensional desta inevitabilidade histórica, sob pena de perda de contemporaneidade, como da validade nela implícita.

— *Que pensa dos suplementos literários da Imprensa Regional?*

Os suplementos literários da Imprensa Regional são da maior importância na divulgação da cultura nos meios regionais, desde que salvaguardem sempre a qualidade dos seus escritos e até, se possível, a apresentação gráfica das suas páginas, não esquecendo nunca o público a que se destinam (e, de uma maneira muito especial, o pouco afecto à literatura), estimulando esse público, ilucidando-o educando-o e informando-o conjuntamente.

— *Quer dizer-me quais os seus próximos projectos?*

Continuar. Publicar outro livro quando for possível. Tentar o teatro.

Enquadramento

continuação da página anterior

Jack London, o Mexicano. Vejamos um pormenor curioso relacionado com a peça, e contado por ele: «como havia, no decorrer da peça, um desafio de «boxy», quis fazer o «ring» no meio dos espectadores. Mas os bombeiros declararam que esta disposição oferecia perigo e tive de instalar o meu combate no palco. E' desde então que detesto os bombeiros e a polícia.

Mais tarde, trabalha com Meyerhold, que dirige o Teatro Operário. Desta colaboração, foram representadas algumas peças clássicas russas, depois de terem sido adaptadas à época, estabelecendo uma espécie de ligação directa entre os actores e o público.

Levou à cena com 23 anos a deliciosa comédia de Ostrovski: «Em todo o sábio há bastante de tolice».

Foi depois dessa época que pela primeira vez contacta com Grégory Alexandrof (equilibrista num circo) que viria a ser o seu braço direito-colaborador e assistente. E' ele próprio que afirma: «como vêm, tentei transformar o teatro. Em 1923, fui mais longe: encenei uma tragédia de oficina, «As máscaras de gaz», história que se passou durante a guerra, numa oficina. Os operários haviam sido obrigados a reparar os estragos de uma explosão, sem lhes darem máscaras para se protegerem. Morreram todos, fiz a reconstituição do caso, numa fábrica a valer, com os operários a trabalhar e o cheiro do gaz. Era um misto de melodrama, de efeitos de luz e de mau cheiro».

Após esta representação, o mestre russo, julgou o teatro morto, pois as limitações de várias ordens que circundavam-cenários, actores, público, etc., — além do lado terrivelmente artificial que o teatro possuía, eram, na sua maneira de ver, um entrave grande ao esbanjamento das ideias que o seu espírito idealista e de génio retinham.

Os primeiros filmes que admirou foram: O Nascimento de uma Nação e Intolerância, do pioneiro americano D. W. Griffith. Vem o ano de 1924 e é a vez de Eisenstein nos dizer qual o caminho a tomar: dedicar-se ao teatro (limitado para ele) ou seguir o da «montagem» cinematográfica, ou seja, na realização de filmes.

O Cinema que, apesar de tudo, sempre o influenciou, vê enfileirar na sua Escola mais um jovem, que mais tarde, lhe daria a consagração total em todo o mundo: o seu valor como obra de arte e a sua influência junto das massas.

Continua no próximo número

(1 — Iniciamos neste número a colaboração do nosso camarada amigo Canais Rocha. Este é o primeiro apontamento sobre cinema, outros se seguirão, versando os diversos aspectos do fenómeno cinematográfico.

O Porto e o seu primeiro Teatro Lirico

continuação da página anterior

cional», de 11 de Abril de 1851. Camilo Castelo Branco, aproveitando as sugestões de Gomes Monteiro, conta por sua vez os sucessos daquela noite no romance *A Sereia*, colorindo-os a seu modo. Pertence-lhe a afirmação: — O Porto «deu exemplo de apurado gosto à cidade de Ulisses nesta notável conquista do progresso». E esta outra: — «Abriu-se o teatro italiano no Porto em 1762; e a Zamperini, com a sua Companhia, cantaram em Lisboa no ano de 1770...»

Peço licença para transcrever do «Boletim dos Amigos do Porto» (vol. III, pág. 43), onde já uma vez me ocupei deste assunto:

«Estava equivocado o genial escritor. Segundo o conde da Ericeira, citado por Mário Sampaio Ribeiro no seu estudo sobre «Teatro de ópera em Portugal» (in «A Evolução e o Espírito do Teatro em Portugal», II, Lx.ª 1947, em Janeiro de 1731 surgiu em Lisboa um grupo de italianos, de que faziam parte as irmãs Paghetti, disposto a montar ópera italiana no Pátio das Comédias. Em 1733 as Paghetti «mudam-se para melhores casas à Boa Vista» e em 1736 é o compositor bolonhês Caetano Schias-si quem assume a direcção da Companhia e leva de enfiada duas grandes óperas da sua autoria: «Alexandre na Índia» e «Artaxexes». No dia 2 de Abril de 1755 inaugura-se em Lisboa, com «Alexandre na Índia», de David Perez, a chamada «Opera do Tejo», mandada construir por D. José I, com requintes de luxo».

Certo é que dos grandes homens é que nascem os grandes erros. Por influência de Camilo, ainda há quem creia ter sido a data de 15 de Maio de 1762 a da inauguração do teatro do Corpo da Guarda, confundin-

do-se tal data com a da audição da primeira ópera italiana na cidade do Porto.

As investigações que puseram bem a limpo esta questão pertenceram ao saudoso historiógrafo Artur de Magalhães Bastos. A quem queira aprofundar os seus conhecimentos permito-me lembrar a leitura de «Falam Velhos Manuscritos...», artigos publicados em «O Primeiro de Janeiro», nas datas de 28 de Julho, 4, 11, 18 e 25 de Agosto e 1 de Setembro de 1959; 22 e 30 de Maio de 1959.

Luísa de Aguiar Todi, considerada a maior cantora portuguesa de todos os tempos, dotada de um renome internacional só comparável, pela mesma época, ao do compositor Marcos Portugal, cantou pela primeira vez no teatro do Corpo da Guarda em Abril de 1772. As portas das salas da Capital tinham-se fechado às senhoras por ordem do Marquês de Pombal, que entendera castigar assim a vida escandalosa levada por seu filho, o conde de Oeiras, Presidente do Senado da Câmara de Lisboa com a bela Zamperini, cantora veneziana pertencente ao elenco artístico do Teatro da Rua dos Condes. Mais tarde, seriam expulsas do país cantoras e bailarinas.

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço não inserimos neste número, o que faremos no próximo, uma poesia do entrevistado, o artigo «Perenidade da Obra Vicentina» de José Vígário e a crítica aos seguintes livros: «O Segredo de Flamarande», «Contos de Camilo Castelo Branco», «A Terra, Os Planetas e Os Cometas» — Editorial Verbo; «14 Novelas Históricas Portuguesas» e o «Solar de Mulbridge» da Estúdios Cor e o Boletim da Biblioteca Municipal de Matosinhos.



Tauromaquia

A propósito das últimas corridas de touros em Espinho, não podemos deixar de salientar, com grande satisfação nossa, o facto de termos sido considerados, quer pela imprensa diária, quer pelos próprios toureiros, o centro N.º 1 da «afición» nortenha.

Talvez mesmo por esta «afición» espinhense, uma vez mais demonstrada nestas quatro corridas que nos vieram surpreender este ano, se tenha pensado já, como é do nosso conhecimento, na construção de uma praça de pedra e cal, que viria dar continuidade aos espectáculos taurinos no nosso meio, melhorando-os, e garantindo-lhes um nível artístico que a verdadeira «afición» não pode nunca desprezar.

A construção desta praça, bem como as amáveis palavras que nos foram recentemente dirigidas, não podem deixar de actuar sobre nós no sentido de reavivar uma chama que, sabemos, não se extinguiu de todo: trata-se da antiga escola de toureiros, a que tantos nomes estão ligados, e que uma vez mais parece reencontrar uma razão para a sua existência. Precisamente, as nossas palavras de hoje destinam-se a lançar um apelo a todos os aficionados que nela colaboraram (lembramo-nos, por exemplo, do senhor Manuel Teixeira da Conceição, a quem a «afición» espinhense muito deva) para que voltem a congregar os seus esforços e aproveitem a hora que se nos afigura propícia. Propomos pois a reorganização dessa escola e grupo tauromáquico.

RODRIGOL

D. Luciana de Almeida Loureiro Agradecimento

Seus filhos Ferraz Pinto Loureiro e José Pinto Loureiro, e demais família, muito reconhecidos, vem por este meio patentesar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da saudosa extinta, e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, pelo triste acontecimento.

Espinho, 15 de Setembro de 1965

Agradecimento

Menor Manuel Armando da Silva Casal Ribeiro

Seus pais, avós e demais família agradecem, por esta forma muito reconhecida, a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu saudoso extinto e bem assim, a todos que contribuíram.

Espinho, 12/9/1965.

Alheiras Ceriz

As melhores de Mirandela Chegam brevemente. Distribuidor Exclusivo «MERCARIA SANTOS».

Albino Oliveira dos Santos Rua 22 n.º 513 Telef. 920349 ESPINHO

Passa-se

Mercearia bem afreguesada por motivo de doença do proprietário. Ver e tratar na Rua 37-B n.º 111 Espinho.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

1.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo, a 1.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, que teve os resultados seguintes:

Peniche 1 Sanjoanense 1; Lamas 1 Salgueiros 1; Ovarense 2 Boavista 2; Leça 6 U. Tomar 0, Oliveirense 4 Famalicão 0; Penafiel 3 Marinhense 0 e Covilhã 1 Espinho 0.

J. V. E. D. F. C. P.

Table with 5 columns: Team, Goals, Points. Rows include Leça, Oliveirense, Penafiel, Covilhã, Boavista, Lamas, Ovarense, Peniche, Salgueiros, Sanjoanense, ESPINHO, Marinhense, Famalicão, U. Tomar.

Covilhã 1 Sp. de Espinho 0

Jogo no campo Dr. Santos Pinto, na Covilhã. Arbitro: Fernando Simões (Santarém).

COVILHÃ - Franquelim; Coureles e Amilar; Manuel José Manteigueiro e Gêralho; Manaca Leite Midaleno, Guilherme e Carvalho.

ESPINHO Arnaldo; Resende e Massas; Alc. bla. Padrão e Silva; Raúl, Daniel, Ramos Melreles e Bouçon.

Nação feliz o Espinho na sua primeira deslocação neste Campeonato que teve o seu início no passado domingo.

O Covilhã apesar de actuar no seu ambiente, encontrou sérias dificuldades para perfurar o 4-3-3 imposto pelos homens da Costa Verde que no entanto, estiveram praticamente a jogar com 10 elementos, visto Raúl se ter lesionado quando decorria o primeiro quarto de hora de jogo.

Quando a nós, o empate seria o resultado mais justo, num jogo em que o factor sorte ditou um vencedor.

JOGOS PARA HOJE:

Sanjoanense-Penafiel; Espinho-Peniche; U. Tomar-Covilhã; Boavista-Leça; Salgueiros-Ovarense; Famalicão-Lamas e Marinhense-Oliveirense.

O jogo do Espinho efectua-se às 15 horas

Hoquei em Patins

Camp.to Nacional (Zona N. rt.)

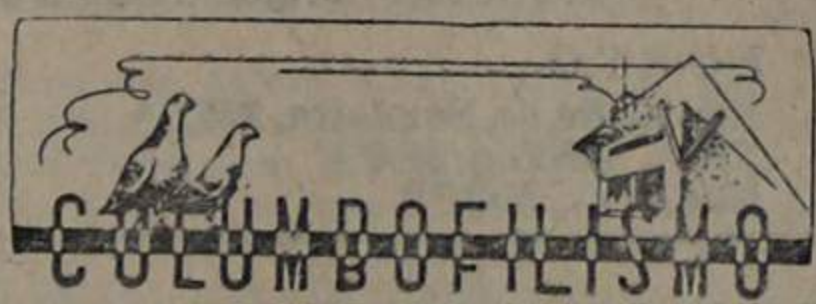
Ac. de Espinho 17 Ac. de Braga 1 Valongo 6 Ac. de Espinho 2

Campeonato Regional da Porto J.úiores

Na sede da A. P. N. realizou-se o sorteio da fase final do Distrital de Juniores, que forneceu os seguintes jogos, referentes à Académica de Espinho:

1.ª jornada - Ac. Espinho-Valongo; 2.ª - Porto-Ac. Espinho; 3.ª - Ac. Espinho-Carvalhos; 4.ª - Valongo-Ac. Espinho; 5.ª - Ac. Espinho-Porto; 6.ª - Carvalhos-Ac. Espinho.

Todos os jogos que se efectuarem à semana têm o seu começo às 21,30 horas e os que se realizarem nos domingos principiam às 10 horas.



Grupo Columbofília de Espinho

CONCURSO DE LÉRIDA

Joaquim S. Marques, 1; José M. Valente, 2; Custódio Sá, 3; Manuel F. Santos, 4; Manuel Costa, 5; António Madureira, 6; José C. Silva, 7; Manuel F. Lopes, 8; Fernando P. Oliveira, 9.

CONCURSO DE VALENÇA

Anselmo Sá Couto, 1-20 27-33 56; José C. Silva, 2 18 39-31 34 60; António Miguel, 3 16 51 62-70; António Madureira, 4-32-40 44-53 64-68 78; Joaquim S. Marques, 5 14 19 47-49 69 73; José Martins, 6 8 38 62-74 79; Manuel Costa, 7-24-25 26 29 37-77; Manuel F. Santos, 9-10-12-13-15-28 61 63 65-71-75; Alexandre G. Lopes, 11-43 67-72-76; Manuel Lopes, 17-22-59 66; Hernani Gulmarães, 21; Júlio R. Coutinho, 23 42-54; Armando Cordeiro, 35-36 46-80; Fernando P. Oliveira, 39; Francisco Vidrigo, 41; Custódio Sá, 45; Alberto Sá, 49-50-55 57; Belmiro Pires, 58.

Média do 1.º pombo, 1 237,10 ms/m.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Campeonato Nacional de Xadrez (Partida Clássica) 1964/65

Equipas

Vai a F. N. A. T. fazer disputar o seu Campeonato Nacional de Xadrez (Partida Clássica) — Equipas.

A inscrição deverá ser efectuada na Sede da F. N. A. T. para o Distrito de Lisboa e suas Delegações para os respectivos distritos, até ao dia 24 de Setembro de 1965 em officio, com a indicação da Divisão em que pretendem participar e os nomes dos jogadores com que se fazem representar.

O Campeonato disputa-se em 1.ª e 2.ª Divisões e inicia-se no mês de Outubro.

Para os centros que ainda não possuem o Regulamento do Campeonato Nacional, o mesmo pode ser requisitado à F. N. A. T. e suas Delegações.

Correspondências

Esmoriz

3/9/65

O Caminho de Ferro, no interesse do público e da economia nacional

Electrificada a linha do Norte até a estação de Vila Nova de Gaia, fazia prever uma melhoria de serviço quer no transporte de mercadorias, quer no de passageiros. No dia da inauguração da electrificação do troço Esmoriz-Gaia, entidades autorizadas da C. P. anunciaram que os comboios de passageiros entre Aveiro e Porto, a partir de 15 de Agosto p. p. d. passariam a gastar no percurso, menos trinta minutos. Aguardamos com ansiedade os novos horários que entraram em vigor precisamente no dia anunciado, mas qual o espanto dos passageiros que infelizmente se tem de utilizar do comboio ao verificarem, que apesar da linha electrificada os comboios mantêm o horário de 20 kilómetros horários!!! mas que mesmo assim nunca chegam ao Porto há hora, obrigando os passageiros a em Vila Nova de Gaia, procurar outros meios de transporte para não faltarem aos seus empregos, quando os podem alcançar.

Com as mercadorias está a suceder outro tanto. Nesta Vila há mercadorias a deteriorarem-se ao sol, aguardando seguimento no seu destino, há perto de 3 semanas. A estação de Esmoriz, encontra-se peijada de vasilhame destinado às próximas colheitas que corre o risco de ser carregado nos vagões, desfeito. Como são pagas os prejuízos ao fabricante? Como vai a Companhia entregar o vasilhame ao destinatário que chega ali em condições de não poder ser utilizado?

Por Deus, que a mesma competência que lançou as estações a circular que torna os Chefes da Estação responsáveis pelos acidentes que porventura se possam dar por excesso de lotação nos comboios, não vá lançar outra, proibindo a recepção das mercadorias...

Esqueceu-se, ou ignora concerteza, esse Senhor, que um Chefe de Estação não dispõe de Autoridade e Força, em 99% das estações, para se impôr ao embarque de passageiros, nem tão pouco que esses mesmos passageiros numa grande maioria já possuem e pagaram adequadamente muitas viagens; 30-60-90-180 dias e mais, e que tem de seguir para sua casa e tratar da sua vida e dos seus negócios. Por sua vez os Chefes de Estação resolveram nestes casos dar ordens aos maquinistas para não excederem 15 km. horários nas suas marchas! Um pavor. O pessoal, que sempre foi correcto para o público, com esta desordem aborrece-se, e vai perdendo a seriedade e afabilidade que lhe era tão peculiar.

Cremos que, a protecção que vem sendo dada ao Caminho de Ferro e que devia estimular para bem servir, se está a tornar num abuso pelo desprezo de quem dele se tem de utilizar. A Direcção Geral de Transportes Terrestres e a Sua Excelência o Ministro das Comunicações se lança um apelo para que, enquanto o Caminho de Ferro não estiver apto a servir o interesse público, sejam autorizadas ao longo das linhas férreas suburbanas do Porto carreiras de camionetas de passageiros e de carga, sem limite de quantidade. — C.

Cofre de Caridade

O sr. Augusto Teixeira, proprietário da officina de bicicletas defronte do Mercado Municipal, enviou-nos a quantia de 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

Precisa-se

3.º ESCRITURÁRIO — Carta à redacção ao n.º 18 indicando referências.

CASA DAS MESAS

Rua 14-1037 ESPINHO Tel. 920332



Fabricante de Mesas para jogo com pés de fechar e pano verde, muito práticas. Mesas para rádios e televisores, de centro e meia lua. Cabides chapeleiros. Carros para chá. Mesas holandesas de abas e outros modelos.

DESPACHA-SE CONTRA REEMBOLSO PARA TODO O PAÍS

CINE-TEATRO do Grande Casino de Espinho

Programa de 19 a 26 de Setembro

Hoje, Domingo, 19 — O. S. S. 117 em PLENA ACCÇÃO — m/12 anos. A's 18,15 — TARDE INFANTIL — m/6 a.

Segunda-feira, 20 — AMOR DE PERDIÇÃO — m/12 anos. Terça-feira, 21 — Sessão só à noite — UMA ESPADA E UMA MULHER — m/17 anos. No Palco: Variedades.

Quarta-feira, 22 — SECRETÁRIA PARTICULAR — m/17 anos. Quinta-feira, 23 — O DIA E A HORA — m/17 anos. No Palco: Variedades.

Sexta-feira, 24 — O CABO DE GUERRA — m/17 anos.

Sábado, 25 — CHAMADA PARA A MORTE — m/17 anos.

Domingo, 26 — A MULHER DE DUAS CARAS — m/17 anos. Sessões às 15,30 e 21,45 horas.

A Corporação da Guarda Fiscal vai comemorar solenemente o dia do seu Patrono

Do digno comandante do Posto da Guarda Fiscal desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado que acolhemos com muita simpatia:

Sendo S. Mateus patrono da Guarda Fiscal o General Comandante Geral da Guarda Fiscal determina que no dia 21 do corrente mês, Dia da Guarda Fiscal, deverá observar-se o seguinte:

1.º — Além das comemorações principais que vão ser levadas a efeito na Capital, será içada a Bandeira Nacional em todos os quartéis da Guarda Fiscal;

2.º — Nas sedes das Companhias e Seções, serão feitas palestras alusivas ao Dia da Guarda Fiscal pelos comandantes respectivos ou por quem os substituir;

3.º — O serviço será feito de grande uniforme;

4.º — Mais determina Sua Ex.ª o General Mário Silva, Comandante Geral da Guarda Fiscal, a não comparencia nos quartéis ao pessoal que possa ser dispensado.

Espinho, 16 de Setembro de 1965

O Comandante do posto, Alberto Fernandes da Graça 1.º Cabo

J. OLIVEIRA

SOLICITADOR

Largo do Convento

TELEF. 96138 - P. B. X.

VILA DA FEIRA

Rua 19 n.º 457-2.º

TELEF. 92 07 70

ESPINHO

Prof. Sá Couto

Fo' mado em Alta Cultura Física

Ginástica Respiratória, Estética e Correctiva, Maçagem, Nutrição, etc.

Espinho — Telefone 92 07 49



D. Maria Luiza Yrache Lopez de Cerain Teixeira Pinto Agradecimento

Aguardando a possibilidade de fazê-lo pessoalmente, por este meio em seu nome e de sua família, deseja

Carlos Amândio Yrache Teixeira Pinto

manifestar o muito reconhecimento pelas afectuosas manifestações de amizade recebidas por motivo da dolorosa perda de sua tão estremecida mãe.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição
PARA MENINAS
 Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

*Internas,
Semi-internas,
e Externas*

Fábrica HÉRCULES
 Afonso Henriques, Sucrs.
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apartado 40 - End. Teleg. HÁRCULUS
 Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 Executação de todos os trabalhos de construção civil
 Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTAS DE MARGARIA
 CERRAIS E GORDURAS
 Apartado 22
 Ruas 16 e 23 - Tel. 920100 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamim da Costa Dias
 Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fábrica sanitária e higiénica pães mais modernos maquinados. A higiénica e a divina da Padaria PÉROLA - Entrada Livro
 Rua 16-261 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
 Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
 Estação de Serviço SHELL - Promo Serviço Permanente - Secção de Mecânica, Chapreiro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
 Venda de carros usados
 Rua 22 n.º 264 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão
 Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO
 Calçado, Camisas, Cartelras, Chapéus, Gabardines Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
 Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
 excelentes instalações e tratamento
 Avenida 8 - Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª
 Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão
 Rua 16-881 - Telefone 920168
 Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Tereza
 Artigos de plásticos, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
 Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616
 ESPINHO
 Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
 Grande sortido em lãs para tricotar
 Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão francês capotado com azeite e leiteiro tipo «Vilvozingo». Pães cozidos pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País
 Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as delicias «Vianna 4 Anos»
 164a Rua 19-245 - Fimel: Rua 62-491
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª
 FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de fide e
 Tel. 920025 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Cadinha & Couto
 Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 ANGULO DAS RUAS 18 e 25
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Touxinho e Gordura
 Telefone 920805
 Rua 9-455 n 447 - ESPINHO

A Cristalencia
 Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
 Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
 Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
 Rua 18 n.º 675 ESPINHO
 Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modular»
 a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS e IRMÃO
 Rua 19, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho
 Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
 Secção de pasteleria e confeitaria
 Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.ª de Afonso Ferreira Gato
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de Pão Integral
 Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
 Vimos, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
 Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
 Fábrica de camisas «MARGO»
 Rua 19-402 - Apartado 9
 Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho
 Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

| | |
|---|-------|
| Portugal Continental e ilhas adjacentes | 5000 |
| Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) | 6000 |
| Franga, Canadá, República do Congo (via marítima) | 11000 |
| Venezuela e U. S. A (via marítima) | 12000 |
| Províncias Ultramarinas (v. aérea) | 22000 |
| Venezuela, Brasil e U. S. A (via aérea) | 28000 |

Número avulso 1\$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolo, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria
 Sala de Chá
 Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 198-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco B. do Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e colmatário
 Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22
 Blisters, Travessas, Travessões, Canchãos, Pontes, Cadeiras, Espelhos, Calçadões, Cartelas para passos, Bolos, Rocos, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
 A maior Organização estabelecida no País
PORTO
 Rua de Sá da Bandeira, 265/1º
 Telef. 24655 e 28468
 End. Tel. MOPE
LISBOA:
 Av. da Liberdade, 105
 Telef. 55419 e 67555
 End. Tel. GUIATO

UVA
 Porto — Gaia — Espinho
 Vinhos de Paste, verdes e maduros
 Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.
 A venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras
 Aquisição directa na origem.
 Qualidades esmeradas
 Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
 Duas marcas que se impõem
 Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
 A venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia-Rua 23-252